



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Reunião ordinária	Nº: 1.140/2013	DATA: 20/8/2013
INÍCIO: 16h47min	TÉRMINO: 17h11min	DURAÇÃO: 24min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 25min	PÁGINAS: 11	QUARTOS: 5

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Deliberação de requerimentos. A reunião foi suspensa.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.  
Há orador não identificado.



**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Bom, nós vamos passar, então, ao segundo item da pauta: deliberação de requerimentos.

Requerimento nº 136, de 2013, do Deputado Luiz Couto, que requer seja convidada a Sra. Alexandra Fachone, Delegada adjunta da Delegacia Especializada dos Direitos da Criança e do Adolescente – DEDDICA, responsável pela investigação de um suposto esquema de exploração sexual de adolescentes na região de Cuiabá em conexão com o Rio de Janeiro, para, em audiência pública desta Comissão, esclarecer as graves denúncias e prisões realizadas no Rio de Janeiro, onde foi presa a esteticista Sílvia Flávia Moreno, acusada de participar de uma rede de exploração sexual de adolescentes na cidade de Cuiabá e no Estado do Rio de Janeiro.

Em votação.

As Deputadas e Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

O requerimento foi...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Eu queria subscrever o requerimento do Deputado Luiz Couto. Pode?

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Subscrito pela Deputada Liliam Sá, o requerimento foi aprovado.

Item 2 da pauta.

Requerimento nº 137, de 2013, da Deputada Liliam Sá, que requer sejam intimados para prestarem esclarecimentos os seguintes depoentes: Maria Lândia Rodrigues dos Santos, ex-Secretária de Ação Social de Coari, Amazonas; Haroldo Portela de Azevedo, ex-assessor do Prefeito de Coari, Amazonas; José Maria de Aguiar, ex-segurança particular do Prefeito Manoel Adail Amaral Pinheiro, e Jaime Levi Paiva, ex-fotógrafo do Prefeito Manoel Adail Pinheiro.

Em votação.

As Deputadas e Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

O requerimento foi aprovado.



Nada mais havendo a tratar acerca do item 2 desta pauta, porque havia apenas dois requerimentos, eu retomo a...

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Presidenta...

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Sim.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - ...V.Exa. pode me permitir uma questão de ordem sobre esse requerimento?

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Sim.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - É que eu, ainda agora, perguntando sobre o depoimento que acontecerá semana que vem, V.Exa. me informou, de forma informal, que ele acontecerá numa segunda-feira. Não é isto? Parece-me.

Eu estive em Coari agora, nesse final de semana, domingo, passei lá a tarde toda, passei a noite, e a cidade está, realmente, convulsionada. Está um negócio impressionante. Eu conheço bem Coari, tenho quatro mandatos de Deputado Federal, eu sou votado em todas as sessões, em todas as urnas e em todos os Municípios. Em Coari, por exemplo, eu tenho, em média, 2 mil votos em todas as eleições. Eu fiz questão de sobrevoar a cidade domingo. E é lamentável que uma cidade que tenha uma verdadeira fortuna em recurso público, porque é uma cidade que tem uma arrecadação em *royalties*...

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Segunda maior arrecadação.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** -... que é uma coisa impressionante, seja uma verdadeira favela, esteja uma verdadeira favela. Os comércios estão quebrando e o terror está implantado na cidade. É um negócio que eu nunca vi nada igual. E obviamente que eu não tinha ainda me aproximado dessa situação até que V.Exas. tivessem retornado de lá e me relatado o comportamento, do que passaram lá, *etc.*

Eu ouvi aqui um depoimento, ainda há pouco, do Sr. Cássio Arantes, e me revoltou um pouco quando eu ouvi as pessoas dizendo que isso dá em nada ou aquilo não dá em nada, porque, para mim, quando a pessoa tem consciência, já deu em muita coisa quando ele não consegue dormir. Mas quando ele não tem nenhum tipo de brio, nem por ele, nem pelo seu semelhante, então, para mim, o fato que mais convence — pelo menos deveria convencer — um delegado, um juiz, a mim próprio de que essa pessoa não presta e que ela tem culpa no cartório é quando ela



diz bem assim: *“Isso não vai dá em nada.”* É uma prova para mim... Deveria ser presa na hora, porque está provado que ela tem alguma coisa a ver e que está tentando se esconder atrás de uma...

Então, eu soube, lá no Município, e, como Deputado, eu termino tendo fé pública, porque se eu ouço e transmito — é quebra de decoro quando se mente, inclusive — que a estratégia do depoimento do Sr. Adail, na segunda-feira, é uma estratégia jurídica, inclusive, porque todos sabem que uma segunda-feira nesta Casa é um dia completamente vazio. E obviamente como temos uma CPI, podemos até ter poder de Polícia. Mas decidir data quem decide é a CPI. Ela é soberana. Ele tem que vir ou não vir, para, depois, a gente aprovar para ele vir coercitivamente, vir com a Polícia Federal, vir do jeito que for preciso vir.

Ontem, para a senhora ter uma ideia, Presidenta, a Polícia Federal, às 16h, desceu em Coari e resgatou mais duas famílias. Não é normal, Presidenta, não é verdade? Em um mês, ver 3, 4 famílias sendo resgatadas pela Polícia Federal, para ter proteção porque estão sendo ameaçadas de morte. Isto não é algo natural.

Então, o que eu queria propor aqui aos meus companheiros — não sou membro desta CPI — quando V.Exas. me falaram por que eu não me inscrevia, diante das circunstâncias do Amazonas, eu disse a V.Exas., e repito, que não sou melhor do que ninguém, mas achei que seria um oportunismo de minha parte, depois de começado um processo, eu simplesmente me inscrever para soltar foguetes. Não é bem isso. Eu estarei, por exemplo, no depoimento, se não for na segunda-feira. Se for na segunda-feira, será impossível ir, porque tenho um trabalho na base.

Então, o que eu queria propor a V.Exas., com todo o carinho e respeito que esta Comissão merece, que pensassem se não vale a pena um sacrifício de fazer esse depoimento... Sei que V.Exas. têm capacidade de negociação muito grande com a Comissão de Cultura, sei que V.Exas. têm uma atuação muito forte, porque sei que Direitos Humanos está extremamente complicado, para a gente colocar essa pessoa no lugar certo. Qual é o lugar certo? No lugar em que haja o mínimo de constrangimento. Não é isso? Vão chegar 3, 4 advogados, pagos por milhões de reais. A gente até precisa saber como é que... Eu, por exemplo, não tenho



condições de pagar um advogado, porque todos nós sabemos quanto isso custa, não é verdade?

Então, eu queria propor a V.Exa. a possibilidade de, já que estamos votando requerimentos e já foi votado o da escuta dele — apenas para efeito de inclusão, porque o Regimento diz que eu não preciso me inscrever, e já foi aprovado o requerimento —, estarem no mesmo momento, simultaneamente, o Sr. Superintendente da Polícia Federal do Estado do Amazonas, Dr. Sérgio, e o delegado titular do inquérito, que dirige essas apreensões das famílias...

Eu acho que devemos ter o direito ao contraditório, não é verdade? Vir aqui sozinho e falar o que quiser... Eu estive na oitiva da Comissão em que o Senador Magno Malta era Presidente. Simplesmente, o depoente ficou calado, calado, calado, calado, calado. O Senador Magno Malta disse: *"Tudo bem"*. Aceitou, mas, 3 dias depois, botou ele na cadeia. Ficou preso quase 60 dias, saiu de lá e responde esse processo. E, de forma "inexplicada", o cara vira Prefeito da cidade, onde... Lógico, tem a ver com o povo, tem a ver com tudo isso, mas também nós não somos crianças; sabemos que tem a ver com o poder político, econômico, uma série de coisas — "inexplicada" entre aspas.

Como V.Exas., sem quebrar o sigilo da escuta, tiveram a consideração de me relatar que a coisa é um pouco mais complexa, porque existem outras pessoas, outros nomes citados, eu queria pedir a V.Exa., Deputada Erika, por quem tenho o maior respeito, que esse caso fosse levado mesmo a ferro e fogo. Até porque o que fizeram com V.Exa. lá não deve ser feito com nenhum ser humano normal, quanto mais quando se desrespeita uma autoridade. É uma coisa muito complexa.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - É porque nós também nos consideramos seres humanos normais.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Lógico, e são. Por isso, estou repetindo que não deve ser feito, quanto mais a alguém investido de autoridade.

Então, de repente, se essa audiência pública, Sra. Presidenta, fosse formulada de maneira que — como somos uma CPI de investigação — ficasse pronta para que efetivamente deixasse a verdade aparecer, a verdade apareceria.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Deputado, eu só queria prestar alguns esclarecimentos.



O primeiro deles é que a sugestão da data de segunda-feira foi nossa. Nós podemos, sem nenhuma dificuldade, marcar essa oitiva, particularmente a do Prefeito, para terça-feira.

Qual foi a nossa preocupação? É a Ordem do Dia. Com a Ordem do Dia estabelecida na terça-feira, teríamos pouco tempo para ouvir, ou até escolher, as 5 pessoas. Mas nós podemos escutar uma parte na segunda-feira e escutar o Prefeito e outras pessoas que estejam mais supostamente envolvidas na terça-feira. Não tem nenhuma dificuldade, nós estamos acatando a sua sugestão de escutá-los na terça-feira ou...

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - (*Inaudível*) ... ou pessoas que representem um contraditório, porque o que o Deputado está preocupado é que ele seja ouvido... Ele vai se reservar o direito de não falar mais uma vez, mas que haja na Mesa pessoas que possam oferecer o contraditório, nesta terça-feira. Ouvimos, então, outras na segunda, e essas, que podem oferecer o contraditório, no mesmo dia que o Prefeito.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Nenhuma delas que está aqui vai oferecer contraditório.

**(Não identificado)** - Não, não é?

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Porque são todas acusadas. Nós vamos retornar a Coari. Nós vamos a Coari, vamos a Manaus. Nós temos que escutar 11 pessoas em Coari das que estão acusadas, mas apareceram outras pessoas que são vítimas que nós vamos ter que escutar também, e vamos ter que escutar lá, em Coari, em situações diversas. Então foi nesse sentido que nós optamos por... também para não... porque nós vamos, com outras forças, vamos também com a Secretaria de Direitos Humanos, com outros segmentos, e houve problema de “consensuar” as agendas, é que nós estamos deixando para o mês de setembro, não por força da nossa agenda apenas, mas por impossibilidade de conciliar as agendas com as outras instituições que achamos que é importante que estejam conosco lá.

Então, como nós vamos escutá-los... Vamos a Coari, no Amazonas, e Manaus apenas em setembro, nós optamos por chamar algumas pessoas aqui, para que nós pudéssemos já ir colhendo os depoimentos, porque vamos ter dificuldades



de colhê-los todos em um dia só. O que nós queremos em Manaus é conversar com o Presidente do Tribunal, conversar com o Corregedor, que foi o que foi acordado com a Secretaria de Direitos Humanos. E, para além disso, nós queremos também fazer uma audiência pública, porque nós queremos também discutir a questão da Operação Estocolmo, de São Gabriel da Cachoeira, e isso nós faremos em Manaus. Vamos até solicitar a parceria da Assembleia Legislativa nesse sentido.

Então nós vamos ficar com um dia, porque nós temos Ordem do Dia aqui, então nós temos dois dias para estar trabalhando, via de regra. Então foi nesse sentido que nós fizemos a opção de estar, até porque, do ponto de vista de divulgação, as TVs do seu Estado estão cobrindo *pari passu*, a gente consegue trazê-las para cá, para que a população do Amazonas fique sabendo. Vai ser reservado o depoimento, porque envolve crianças e adolescentes, mas vai ser um depoimento que depois vai ter a repercussão na própria (*ininteligível*). Então nós fizemos uma opção de, na semana que vem, estarmos trazendo... Porque nós vamos ter que ir a Florianópolis, já estão compradas as passagens e tal, porque não... porque, na verdade, foi desmarcada. A gente iria a Coari dia 8. Foi desmarcado por dificuldade da Secretaria de Direitos Humanos.

Enfim, o que eu quero resumir, é porque nós não podemos deixar para retomar a discussão de Coari apenas em setembro. Por isso a intenção de trazer alguns depoentes para cá, deixar outros que têm mais dificuldade de se deslocar ou que precisam ser preservados, nós temos mais condições de preservá-los lá, para a nossa ida lá com essas outras instituições.

Então, o que nós podemos? Nós podemos convidar, penso eu, para o depoimento do Prefeito, a Secretaria de Direitos Humanos, uma representação do CONANDA, para que esteja aqui olhando esse depoimento, e podemos convidar também uma representação da Superintendência da Polícia Federal. Nós podemos convidá-los para que estejam aqui. São investigações diferentes, nós sabemos, mas nós podemos convidá-los. E essas pessoas estarão também na audiência pública. E nessa audiência pública, que vai ser feita no Amazonas, provavelmente na terça-feira, em uma terça-feira, porque antes...

A nossa ideia, Deputado Silas Câmara, é que a gente vá numa segunda-feira, que nós não estamos marcados ainda, porque não sabemos quando será possível



ir, no mês de setembro, quiçá no mês de outubro, que nós possamos ir num domingo à noite e que na segunda-feira cedo estejamos em Coari, que a gente possa colher lá todos os depoimentos, inclusive das vítimas, em Coari, que nós retornemos para Manaus, façamos audiência pública à noite em Manaus, às 19 horas, na segunda-feira, na terça-feira façamos — ou então o inverso — as reuniões com as autoridades que precisamos visitar no Amazonas e a partir dali nós retornemos para a Ordem do Dia ou para as matérias da Câmara, na terça à noite. A ideia nossa é essa: ir no domingo à noite e voltar na terça-feira. Agora, nós temos essa dificuldade.

Eu não tenho nenhuma dificuldade.

E nós vamos passar o depoimento do Prefeito. Podemos passá-lo para terça e podemos passá-lo para quarta, inclusive.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Não pode ser às 10 horas da manhã? Uma sugestão, para que não haja problema com a Ordem do Dia? Na quarta-feira, pela manhã?

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Se V.Exas. me permitem — viu, Deputada Liliam? —, eu queria dar uma sugestão. Eu acho que nós temos jurisprudência nesta Casa que pode ser aproveitada, e ela é indiscutível. Não sei se o assessor da Casa que a acompanha, em termos de informação, pode confirmar o que eu vou dizer. Eu fui membro da CPI do Narcotráfico, e nós não tivemos nenhum problema de depoimento corrido, mesmo com Ordem do Dia. Porque, na verdade, a Ordem do Dia atrapalha se for deliberação, a oitiva, não. Só deliberação. E isso não tem nenhuma conexão. E, se ela for externa...

Deputada Érika, eu tenho tanto interesse que isso acabe em alguma coisa, que vou dizer a V.Exa. que a ida de uma força-tarefa a Coari só terá qualquer validade — desculpem-me, não estou ofendendo a importância — se ela for com um juiz federal, com um promotor e tudo o que decidir gerar imediatamente efeito jurídico. Fora disso, diante de Deus, não adianta ir.

Muito melhor seria V.Exas. fazerem em Manaus, aí sim, 2 dias. Porque de Coari a Manaus é 1 hora; avião não é problema. A CPI requer, e acabou-se, trazem. E outra coisa: as pessoas se sentem dez vezes mais seguras de prestar depoimento na Assembleia do que fazer na própria cidade de Coari, até porque não são tantas



peças assim, até porque, se for pela importância, só a família já tem cinco em Manaus.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Veja, se nós não estivéssemos em Coari, nós não teríamos colhido o depoimento das supostas vítimas. Não teríamos.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Eu sei, mas todas já foram retiradas de lá, Deputada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Foram retiradas por solicitação nossa.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - É o que eu estou falando: elas não estão lá.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Nós solicitamos à Secretaria de Direitos Humanos a proteção.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Eu sei disso.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Tem uma adolescente que está no PPCAM, outras estão no PROVITA, porque as pessoas se sentiam ameaçadas.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Sim, sim.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Nós solicitamos, e vai ser assim. As pessoas têm que ser protegidas para que possam se sentir seguras.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Lógico, lógico.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Agora, Coari sabe que o Estado vai disponibilizar a proteção, se essas pessoas se sentirem ameaçadas. Isto está claro.

Agora, o que nós podemos deliberar... Porque, veja, a CPI pode formular provas. Se as provas acontecerem concomitantemente à Ordem do Dia, elas podem ser questionadas. O Sr. Adail já entrou na Justiça duas vezes e não conseguiu êxito. Mas entrou na Justiça duas vezes contra esta CPI. Está certo? Já processou esta Presidente da CPI duas vezes. Então, nós temos muito cuidado para não possibilitar que haja frestas que possam ser ocupadas por aqueles que não querem de fato ser investigados.



Portanto, o que eu vou sugerir — até em respeito ao Sr. Josias, vamos continuar o depoimento — é que nós façamos o depoimento do Sr. Adail na terça-feira. Podemos começar pela manhã e, se for extremamente volumoso, podemos dividir esse depoimento, colocar alguns outros no dia anterior.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Mas o do Adail que horas? Seria às 10 da manhã?

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Onze da manhã?

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Onze, porque aí daria tempo para os Deputados...

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Sra. Presidente, só para encerrar, e encerrar mesmo, tem uma coisa muito importante que está sendo dita lá no Amazonas...

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Pode ser à tarde.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Porque têm as Comissões, senão os Deputados não vão vir. É melhor à tarde, por causa das Comissões pela manhã.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Eu vou ter que me ausentar, porque tenho reunião na Comissão de Educação agora para discutir algo importante. Então, infelizmente, eu não vou poder participar.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Antes de V.Exa. sair, deixa eu dizer uma coisa: o que está sendo dito lá no Amazonas é que esta Comissão que vai ouvir o Adail não vai dar em nada, porque, entre aspas, “sobre tudo o que ele tinha que ter falado, já falou e está em juízo”. O que acontece? Ele precisa entender que a CPI não é sobre o processo dele, é sobre tudo o que envolve exploração sexual, seja em que tempo for.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É verdade.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Então, a prova nova do Superintendente novo, que é a escuta, isso e aquilo outro, vale tanto quanto o processo que ele está respondendo há 10 anos.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - O que nós podemos tentar é fazer um convite. Aí, vamos ver como a gente...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Amanhã não dá para aprovar? Fazer um requerimento e pedir, amanhã, para aprová-lo?



**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Na verdade, S.Exa. ainda não encerrou a discussão. Só estou querendo agregar ao requerimento que já foi aprovado. Só isto e isto é possível. O Regimento é muito claro sobre isto.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Nós podemos fazer um convite à Superintendência da Polícia Federal do Estado do Amazonas para que esteja aqui conosco. E tentar ver se eles têm condições de vir. Se tiverem condições de vir, eles obviamente acompanharão. Eu não sei se convém, se não convém, se eles têm disposição. Isto aí... enfim. Mas nós vamos fazer um convite ao Superintendente da Polícia Federal do Estado do Amazonas para que esteja aqui. Se os membros da representação do CONANDA e da Secretaria de Direitos Humanos quiserem assistir aos depoimentos, nós, obviamente, não nos oporemos a isso. Mas ele chegou a questionar o fato de ter... Na verdade, nós fizemos as audiências todas reservadas, porque se trata de criança e adolescente. Ele chegou a questionar isso, que as audiências estavam abertas e tal. E não estavam abertas, não foram abertas em Coari, nem em canto nenhum.

Agora, a nossa ida a Coari é importante, e sem prejuízo de a gente colher alguns depoimentos em Manaus, porque o deslocamento fragiliza as pessoas que já estão fragilizadas — o deslocamento de Coari para Manaus. Ao passo que colher em Coari...

É como eu disse a V.Exa.: o Município é pequeno, e ali nós colhemos alguns depoimentos. As pessoas convenceram outras pessoas a depor. Se não estivéssemos ali, não teríamos colhido esses depoimentos. E hoje as pessoas se sentem mais seguras, porque as outras pessoas estão protegidas, e já existem possíveis vítimas que estão dispostas a falar.

Deputado Silas.

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Sra. Presidente, só para V.Exa. entender. Jean, escuta essa: no sul do Amazonas tem uma região em que foi feito um assentamento do INCRA. Desceu semana passada lá uma força-tarefa do Governo Federal — um juiz federal, um promotor federal, o IBAMA, a Polícia Federal — e prendeu 49 pessoas. Sabe por quê? Por causa de uma árvore. Para mim isto é força-tarefa. Está certo? Agora, um ambiente como esse lá, que está completamente, vamos dizer assim, deturpado da avaliação de que a gente vai



ouvir, mas que, como o desdobramento legal tem um cronograma, o cara fica dizendo que não vai dar em nada.

Então, a minha sugestão é que, como tem Direitos Humanos no meio, tem Ministério de Justiça, tem isso e aquilo outro, é só para isto.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Mas, no acordo que nós fizemos com a Secretaria de Direitos Humanos, será uma força-tarefa. Nós solicitamos a presença dessas outras instituições. Agora, achamos que é importante ir a Coari. A presença tem um simbolismo... Essa força-tarefa chegar ao Município...

**O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA** - Lógico, lógico.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Agora, se nós vamos conseguir prendê-lo em flagrante é outra coisa, até porque ele já responde há vários processos, inclusive por exploração sexual.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Sim.

**A SRA. PRESIDENTE** (Deputada Erika Kokay) - Mas agradeço muito, Deputado Silas Câmara, a sua contribuição a esta CPI.

Agradeço a presença do Deputado Jean Wyllys, que terá que se retirar.

E vou retornar aqui ao depoimento.

Estou voltando, então, ao caráter reservado.

Suspendo a reunião por 2 minutos para que nós possamos retornar ao caráter reservado do depoimento.

*(Reunião suspensa.)*